

RUA DR. LUIZ PAOLIERI

Decreto n.º 5503 de 11-10-1978

Protocolado n.º 17.851 de 11-07-1978, em nome

de Prefeito Municipal

Formada pelas ruas 21 e 35 do Parque São Quirino

Início na avenida Dr. Júlio Soares de Arruda

Término na rua Moscou

Parque São Quirino

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito do Município de Campinas, em exercício, dr. Rui Fernando Amaral Gonçalves de Carvalho.

RUA DR. LUIZ PAOLIERI

O dr. Luiz Paolieri nasceu em São Paulo em 24-08-1910, filho de Carlos Paolieri e Virgínia Della Modesta Paolieri e foi casado com Helena Diehl Paolieri, tendo dois filhos: Luiz Carlos e Wanda. Fez o curso primário em Piracicaba e o ginásial em São Paulo, completado em Piracicaba. Em 1934 ingressou na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", diplomando-se Engenheiro Agrônomo, em 1937. Foi admitido no Instituto Agronômico, em Campinas, em 10-03-1938, na secção de Genética, rebendo diversas promoções. Em 1943 fez parte da comissão incumbida de organizar a 1.ª Exposição de Produtos Agrícolas, de São Paulo. Em 1949 foi relotado no Serviço de Sericicultura, em Campinas, organizando e dirigindo o setor de Genética e Melhoramento da Amoreiras e do Bicho da Sêda, até 1953. Dentro do Serviço de Sericicultura exerceu os mais elevados e importantes cargos, até de Diretor, além de ser encarregado de diversas missões ligadas àquele Serviço. Sempre estudioso, pesquisou profundamente, antes no Instituto Agronômico e posteriormente, na Sericicultura, publicando dezenas de trabalhos em jornais e revistas especializadas, constituindo-se em elemento da mais alta importancia para a Secretaria da Agricultura, mercê sua capacidade e dedicação.

Int. Prefeito Municipal



# Prefeitura Municipal de Campinas

DECRETO Nº 5503 DE 11 DE OUTUBRO DE 1978.

DENOMINA DR.LUIZ PAOLIERI A UMA VIA PUBLICA DO MUNICIPIO DE  
CAMPINAS.



O Prefeito do Município de Campinas em exercício, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual nº 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios),

## D E C R E T A:

Artigo 1º - Fica denominada " RUA DR.LUIZ PAOLIERI" as Ruas 21 e 35 do Parque São Quirino, com início na Avenida Dr. Julio Soares de Arruda e termino na Rua Moscou.

Artigo 2º - Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 11 de outubro de 1978.

DR. RUI FERNANDO AMARAL GONÇALVES DE CARVALHO  
PREFEITO DO MUNICIPIO DE CAMPINAS EM EXERCICIO



Prefeitura Municipal de Campinas

- 2 -



Continuação do Decreto nº

*Carlos Soares Júnior*  
 DR. CARLOS SOARES JÚNIOR  
 SECRETÁRIO DOS NEGÓCIOS JURÍDICOS

ENGº AMANDO QUEIROZ TELLES COELHO  
 SECRETÁRIO DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolo nº 17.851, de 11 de julho de 1.978, em nome do Prefeito Municipal, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 11 de outubro de 1978.

DR. ALFREDO MAIA BONATO  
 SECRETÁRIO-CHEFE DO GABINETE DO PREFEITO

FPS/NZS.-

12 OUT 1978



**DECRETO N.º 5503, DE 11 DE OUTUBRO DE 1978.**  
**Denomina Dr. Luiz Paolieri a uma via pública do Município de Campinas.**

O Prefeito do Município de Campinas em exercício, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios),

**D E C R E T A:**

Artigo 1.º — Fica denominada "RUA DR. LUIZ PAOLIERI" as Ruas 21 e 35 do Parque São Quirino, com início na Avenida Dr. Julio Soares de Arruda e término na Rua Moscou.

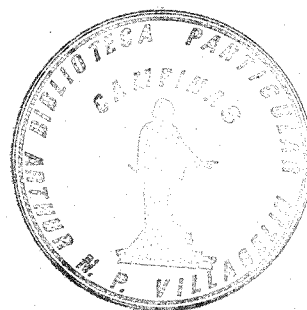
Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 11 de outubro de 1978.

**DR. RUI FERNANDO AMARAL GONÇALVES DE CARVALHO**  
 Prefeito do Município de Campinas em Exercício  
**DR. CARLOS SOARES JÚNIOR**  
 Secretário dos Negócios Jurídicos  
**ENG.º AMANDO QUEIROZ TELLES COELHO**  
 Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 17.851, de 11 de julho de 1.978, em nome do Prefeito Municipal, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 11 de outubro de 1978.

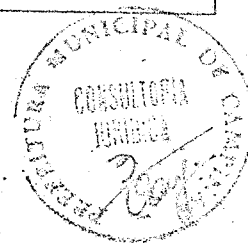
**DR. ALFREDO MAIA BONATO**  
 Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito



PAPEL	No _____
I. Z.	

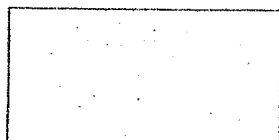
ANO
19 _____

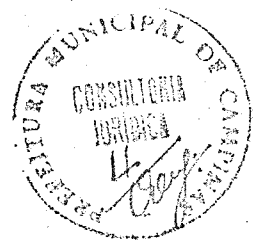
PROCESSO	No _____
----------	----------



SECRETARIA DA AGRICULTURA  
 COORDENADORIA DA PESQUISA AGROPECUÁRIA  
 INSTITUTO DE ZOOTECNIA

INTERESSADO	LUIZ PAOLIERI
PROCEDÊNCIA	GENÉTICA E MELHORAMENTO
DATA	CAMPINAS, 23 de Maio de 1975
REPARTIÇÃO S.	SERICICULTURA
ASSUNTO	"CURRICULUM VITAE"





SECRETARIA DA AGRICULTURA DO ESTADO DE SÃO PAULO

COORDENADORIA DA PESQUISA AGROPECUÁRIA

INSTITUTO DE ZOOTECNIA

DIVISÃO DE ZOOTECNIA DIVERSIFICADA

SEÇÃO DE SERICICULTURA

CAMPINAS

"CURRICULUM VITAE"

NOME: LUIZ PAOLIERI

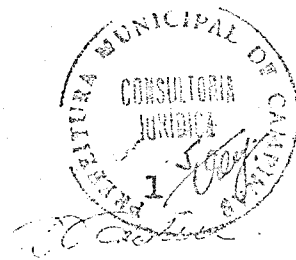
CARGO: Eng<sup>o</sup>. Agr<sup>o</sup>. Encarregado- Ref. "22-E"

CATEGORIA: Efetivo

ENDERECOS

REPARTIÇÃO: Avenida das Amoreiras, 165  
Telefones - 9.3900 - 9.3909

RESIDÊNCIA: Avenida Tomás Alves, 206 - 3<sup>a</sup> andar - Apt. 3  
Campinas, Est. São Paulo - Telefone-9.6993



"CURRICULUM VITAE"

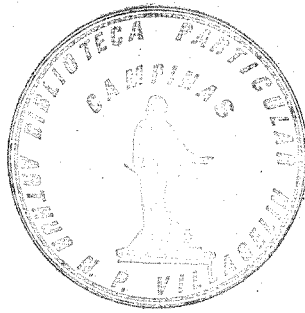
Luiz Paolieri - Eng<sup>o</sup>.Agr<sup>o</sup>. - Encarregado Ref. "22-E" - Efetivo  
R.G. 1.541.476 - CREA - 23.467.

I - DADOS PESSOAIS

1. Nome: Luiz Paolieri
2. Filiação: Carlos Paolieri e Virgínia Della Modesta Paolieri, descendentes de tradicional família de agricultores, da Itália, tendo imigrado por volta de 1889. (Falecidos).
3. Naturalidade: São Paulo, Capital do Esta. de São Paulo.
4. Data do Nascimento: 24 de agosto de 1910.
5. Estado Civil: Casado. Esposa senhora Helena Diehl Paolieri, tendo dois filhos, Luiz Carlos Diehl Paolieri, juiz do trabalho e Wanda Diehl Paolieri, professora.

II - EDUCAÇÃO

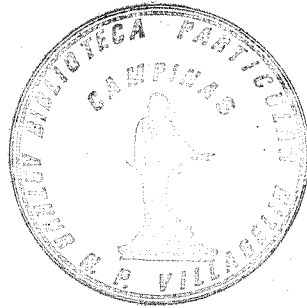
1. Curso primário: Completo na cidade de Piracicaba, Grupo Escolar Barão do Rio Branco e Grupo Escolar Dr. Prudente de Moraes Barros.
2. Curso secundário: Colégio, Instituto Médio "Dante Alighieri" São Paulo, 4 anos de ginásio italiana e 1 de Liceu. Curso ginasial seriado brasileiro incompleto até o 3º ano, de 1925 a 1930 no mesmo colégio, e Colégio Piracicabano, em Piracicaba. Em 1933, 1 ano de aluno ouvinte do 1º ano da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". Em fevereiro de 1934 foi aprovado nos exames de admissão da referida Escola.
3. Curso superior: Curseu a Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", da Universidade de São Paulo, de 1934 a 1937, diplomando-se Engenheiro Agrônomo.



### III - HISTÓRICO FUNCIONAL

1. Foi admitido no Instituto Agronômico de Campinas, na qualidade de estagiário conforme consta do processo nº. 35.278 de 10-03-1938. Período de estágio de 2 anos consecutivos, obedecendo dispositivo de lei, na Seção de Genética, tendo recebido o competente certificado de bom aproveitamento, especializando-se em "Genética e Melhoramento de Cereais".
2. Em 4/7/40 foi nomeado para o cargo de Sub Assistente da mesma Seção, conforme ato de Exmo. Senhor Secretário da Agricultura, nº. 4343.
3. De acordo com o Decreto-Lei nº 7312 de 5/7/33 e a partir de 11-07/40, foi colocado em Regime de Tempo Integral.
4. Conforme o Decreto-Lei, de 16/1/42, e a partir de janeiro desse ano, foi promovido para o cargo de Assistente Auxiliar da Seção de Genética, da Divisão de Pesquisas e Experimentação / (Inst. Agronômico de Campinas), do Departamento de Produção Vegetal.
5. Por ato do Exmo. Senhor Secretário da Agricultura, publicado no D.O de 13/8/43, foi designado para integrar a Comissão incumbida de organizar a 1ª Exposição de Produtos Agrícolas, realizada em São Paulo.
6. Conforme a nova legislação do Regime de Tempo Integral, seu cargo foi confirmado nesse regime em 13/12/45.
7. Por despacho do Exmo. Senhor Secretário da Agricultura de 30-09-46, foi designado para substituir o Engº. Agrº. Olímpio de Toledo Prado, na chefia da Seção de Olericultura e Floricultura, da Divisão de Pesquisas e Experimentação (Inst. Agronômico de Campinas), durante o seu impedimento, a partir de 2/10/46, processo nº. 217.610/46.
8. Em 7/12/49, pelo Decreto nº 18.999, foi relotado do Instituto Agronômico para o Serviço de Sericicultura do Estado, com sede em Campinas, Seção de Biologia e Fomento, onde organizou e dirigiu o setor de Genética e Melhoramento da Amoreira e do /  
11 de dezembro de 1953.





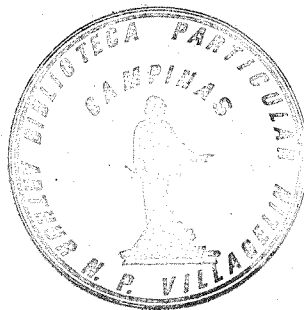
9. Conforme consta do processo P.C. 358.069 de 8/1/54, foi designado para organizar e dirigir a Sub-Seção de Experimentação da Seção de Biologia e Fomento do Serviço de Sericicultura, a partir desta data.
10. De acôrdo com ítem "d" do papel nº 28.793/55, processo nº. 215.317/56 (2º volume), e cumprindo determinação do Exmo. / Senhor Governador do Estado, fle 29, foi designado para Chefiar a "Campanha de Incremento da Sericicultura no Estado"., tendo dirigido além de suas atividades normais, êste serviço, de 1957 a 1960.
11. Por ato do Exmo. Senhor Secretário da Agricultura, publicado no D.O. de 9/4/56, foi designado para exercer a "Função Gratificada", (F.G. 5), de chefe de Seção Técnica. (Processo / 401.074 papel nº 1765).
12. Em 8/9/59, 30/8/60 e 10/12/61, foi designado juiz, para proceder aos julgamentos dos produtos da Seção de Sericicultura na Iª - IIª e IIIª Exposição Feira de Médios e Pequenos Animais - Água Branca, São Paulo.
13. Por Decreto de 18/10/61, publicado no D.O. de 19/10/61, foi nomeado para exercer em caráter efetivo e em R.T.I., o cargo de Engº. Agrº. Encarregado, Ref. "68", criado pela lei nº... 6.056/61, da Sub-Seção de Experimentação, da Seção de Biologia e Fomento, do Serviço de Sericicultura. (Processo: 486.247).
14. Foi designado presidente e membro efetivo da Comissão Organizadora da 1ª. e 3ª Festa da Seda, realizadas respectivamente, em Campinas e Bauru em 1959 e 1961.
15. No período de 1955 a 1963, foi designado para substituir o Diretor do Serviço de Sericicultura, durante seus impedimentos
16. Foi redator e organizador dos seguintes Boletins Informativos do Serviço de Sericicultura, nºs. 8 -11-12-14-15-16.



17. Foi membro da Comissão Técnica de Sericicultura da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.
18. Foi membro do Conselho do Fundo Sericícola (Pesquisas) do Serviço de Sericicultura, durante 13 anos consecutivos.
19. Fez parte de "Mesa Redonda", patrocinada pelo Conselho de Política da Agricultura da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, conforme convite por escrito do Exmo. Senhor Secretário da Agricultura nº. 490 de 25/4/58, Assunto: "O Resultado dos Métodos de Combate À Ceada. Empregados no Brasil".
20. Por portaria do Exmo. Senhor Secretário da Agricultura, publicado no D.O. de 17/11/64, foi designado Presidente do Grupo de Trabalho para estudar e propor soluções dos problemas da Sericicultura do Estado, tendo apresentado substancial relatório.
21. De acordo com a Lei Complementar nº 11 ficou enquadrado no mesmo cargo de Engenheiro Agrônomo Encarregado" Referência 22, Grau E a partir de 1/9/70, Lei da Paridade.
22. De acordo com o Decreto nº 52.365 de 19/1/70, foi designado Encarregado do Poste Experimental de Sericicultura em Galia, Estado de São Paulo, em caráter efetivo.
23. Por ato do Senhor Diretor do Instituto de Zootecnia, de 4/11/70, foi designado em caráter de exceção para prestar serviços junto à Seção de Sericicultura em Campinas, Setor de Genética e Melhoramentos.

#### IV - ATIVIDADES DE PESQUISAS E EXPERIMENTAÇÃO

1. Exerceu as funções de estagiário de 10/3/38 a 4/7/49, no Instituto Agronômico de Campinas, Seção de Genética, colaborando nos trabalhos de Genética e Melhoramento do Milho Comum, Milho Doce, Cereais de Inverno e Sorgos, com os Eng<sup>os</sup> Agr<sup>os</sup>. Glaucio Pinto Viégas e Carlos Arnaldo Krug.



2. Foi Sub-Assistente e posteriormente Assistente Auxiliar da mesma Seção, onde executou os trabalhos:

a) MILHO:

Estudos e seleção de variedades. Trabalhos visando a produção de híbridos comerciais. Criação de variedades adaptadas com o auxílio de hibridação artificial. Estudo sobre colheita e qualidade do milho doce e milho pipoca. Trabalhos experimentais de campo e de laboratório.

b) CEREAIS DE INVERNO:

Introdução de variedades seu estudo e seleção. Criação de variedades novas por meio de hibridação artificial. Estudo sobre a qualidade do centeio, cevada, aveia e trigo. Trabalhos experimentais de campo e de laboratório.

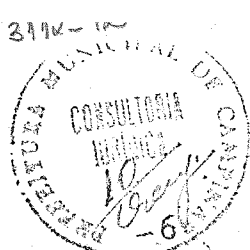
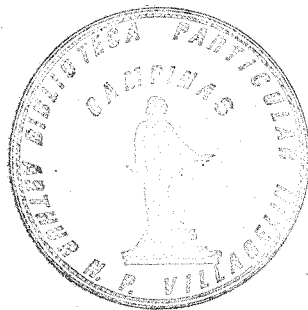
c) SORGOS:

Seleção do sorgo vassoura pelo método das linhas puras. Criação de variedades novas com o auxílio de hibridação artificial. Manutenção e estudos sobre o comportamento das variedades do sorgo grão. Experimentação de Campo.

3. Relatado no Serviço de Sericicultura de 1950 a 1969, executou trabalhos de pesquisas e experimentação, na Seção de Biologia e Fomento e Sub Seção de Experimentação, onde organizou, planejou e executou o seguinte:

a) Estudos da coleção de variedades de amoreiras, caracteres econômicos, botânicos, competição de variedades, adubação, hibridação, multiplicação, conservação das folhas, e sub-produtos.

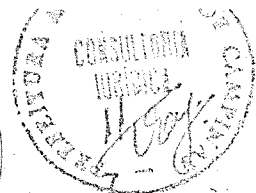
b) Estudos do plantel de raças do bicho da seda, caracteres econômicos, isolamento e seleção de linhagens puras, hibridações, estudo dos híbridos, pesquisas sobre alimentações, técnica de criações.



4. A partir de 1970, exerce suas atividades no setor de Genética e Melhoramento da amoreira e do bicho da seda, da Seção de Sericicultura da Divisão de Zootecnia Diversificada, do Instituto de Zootecnia ocupando o cargo efetivo de Eng<sup>o</sup>. Agr<sup>o</sup>. Encarregado Ref. "22-E", em Regime de Tempo Integral, prosseguindo na execução dos trabalhos mencionados acima.

#### V - TRABALHOS TÉCNICOS E CIENTÍFICOS PUBLICADOS

1. HÍBRIDOS COMERCIAIS DE MILHO - C.A. Krug, G.P. Viégas e Luiz Paolieri - Bragançinha, nº 3-387 - 552- Divisão de Pesquisas e Experimentação - (Inst. Agronômico de Campinas) - 1943.
2. MILHO DOCE PAULISTA - Luiz Paolieri - Boletim mimeografado, (Instrução Prática para a sua cultura) Divisão de Pesquisas e Experimentação (Inst. Agronômico de Campinas) - 1944.
3. MILHO HÍBRIDO - C.A. Krug, G.P. Viégas e L. Paolieri, Divisão de Pesquisas e Experimentação (Inst. Agronômico de Campinas) - 1945.
4. O MILHO HÍBRIDO - C.A. Krug, G.P. Viégas e L. Paolieri, Divisão de Pesquisas e Experimentação (Inst. Agronômico de Campinas) - 1946.
5. MILHO DOCE PAULISTA - Luiz Paolieri - "Um novo tipo de milho para São Paulo" - Chácaras e Quintais - Série - Vamos para o Campo, nº 65 - 1952.
6. MILHO DOCE PAULISTA - (revisado e ampliado) - Luiz Paolieri - Boletim de Agricultura - Secretaria da Agricultura - Diretoria de Publicidade Agrícola - nº único - Série 5<sup>a</sup> - pg. - 385-398. 1953 e 1957.
7. O MILHO HÍBRIDO - Luiz Paolieri - Boletim de Agricultura - Secretaria da Agricultura - Diretoria de Publicidade Agrícola nº único - Série 54<sup>a</sup> - pg. 399 - 412 - 1953 e 1957.
8. CULTURA DA AMOREIRA - Luiz Paolieri - Boletim Técnico de Sericicultura - nº 10 - (ilustrado) - Serviço de Sericicultura Campinas - 1957

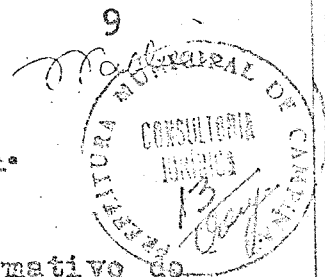
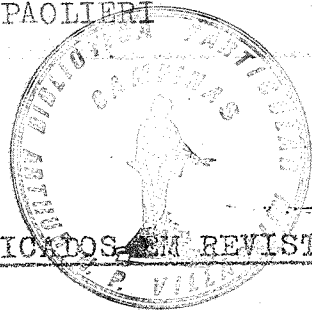


ANV 1.3112-13

9. CRIAÇÃO DO BICHO DA SEDA - Luiz Paolieri - Boletim mimeografado e ilustrado do Serviço de Sericicultura - 1958
10. CULTURA DA AMOREIRA - Luiz Paolieri. - Boletim mimeografado e ilustrado do Serviço de Sericicultura - 1958.
11. ADUBAÇÃO DA AMOREIRA - Luiz Paolieri - Boletim Técnico de Sericicultura - nº 34 - Serviço de Sericicultura - Campinas - 1965.
12. PLANO GERAL PARA DESENVOLVIMENTO DA SERICICULTURA - Luiz Paolieri - Boletim Técnico de Sericicultura nº 35 - Serviço de Sericicultura - Campinas - 1963.
13. MÉTODOS DE CRIAÇÃO DO BICHO DA SEDA - Luiz Paolieri - Boletim Técnico de Sericicultura nº 36 - Serviço de Sericicultura - Campinas - 1963.
14. FIBRA E CELULOSE DA AMOREIRA - Luiz Paolieri - Boletim Técnico de Sericicultura - nº 37 - Serviço de Sericicultura - Campinas - 1963.
15. A CRIAÇÃO DO BICHO DA SEDA PRODUZ RENDIMENTO RÁPIDO E COM-PENSADOR - Luiz Paolieri - Boletim Técnico de Sericicultura nº 38 Serviço de Sericicultura - Campinas - 1966.
16. QUANTIDADE DE FOLHAS DE AMOREIRA CONSUMIDA E DE ELEMENTOS NUTRITIVOS ASSIMILADOS PELAS LARVAS DO BICHO DA SEDA - Luiz Paolieri - Boletim Técnico de Sericicultura nº 41 - Serviço de Sericicultura - Campinas, 1963.
17. PROPAGAÇÃO DA AMOREIRA - Luiz Paolieri - Boletim Técnico de Sericicultura nº 43 - Serviço de Sericicultura - Campinas - 1965.
18. ESTUDOS EXPERIMENTAIS COMPARATIVOS DE RAÇAS DE BICHO DA SEDA (Bombyx Mori L.) - Luiz Paolieri - Boletim Técnico de Sericicultura nº 45 - Serviço de Sericicultura - Campinas - 1965.

19. CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DA CAPACIDADE DE RETENÇÃO DE ÁGUA NAS FOLHAS, PELAS VARIEDADES DE AMOREIRAS - Luiz Paolieri - Boletim Técnico de Sericicultura nº 51 - Serviço de Sericicultura - Campinas, 1968.
20. ESTUDOS EXPERIMENTAIS COMPARATIVOS DE RAÇAS E HÍBRIDOS DE BICHO DA SEDA - Luiz Paolieri - Boletim Técnico de Sericicultura nº 52 - Serviço de Sericicultura - Campinas- 1969.
21. COMPETIÇÃO DE VARIEDADES DE AMOREIRAS - Luiz Paolieri e Argemiro Preta - Boletim Técnico de Sericicultura nº 57 - Instituto de Zootecnia - Divisão de Zootecnia Diversificada - Seção de Sericicultura - Campinas - 1970.
22. NUTRIÇÃO DO BICHO DA SEDA, BOMBYX MORI, L.  
Influência da idade da folha sobre o crescimento e desenvolvimento do bicho da seda.  
Antonio da Silveira Fonseca, Luiz Paolieri e Isaias Rangel Nogueira - Boletim Indust. Anim. S.P. ns 29(21:425-33,1972.
23. NUTRIÇÃO DO BICHO DA SEDA, BOMBYX MORI, L.  
A influência do trato alimentar x cobertura da esteira de criação, sobre o crescimento e desenvolvimento do bicho da seda.  
Antonio da Silveira Fonseca, Luiz Paolieri e Isaias Rangel Nogueira. Boletim Indust. Anim. S.P. ns 29(2) 435-44, 1972.
24. NUTRIÇÃO DO BICHO DA SEDA, BOMBYX MORI, L.  
Influência da adição de água na folha da Amoreira sobre o crescimento e desenvolvimento do bicho da seda.  
Antonio da Silveira Fonseca, Luiz Paolieri e Isaias Rangel / Nogueira. Boletim. Indust. Anim. S.P. ns 29(2):445-52,1972.
25. NUTRIÇÃO DO BICHO DA SEDA, BOMBYX MORI, L.  
Influência da idade da folha da amoreira sobre o crescimento e desenvolvimento do bicho da seda.  
Antonio da Silveira Fonseca, Luiz Paolieri e Isaias Rangel - Nogueira. Boletim Indust. Anim. S.P. 30(1):173-80-1973
26. MELHORAMENTO DO BICHO DA SEDA, BOMBYX MORI, L.  
O desfibrilamento da baba sérica.  
Luiz Paolieri e Antonio da Silveira Fonseca.  
Boletim Indust. Anim. S.P. 31(1):153-65, 1974.

So. O q... e... 2° B. ...

VI - TRABALHOS TÉCNICOS PUBLICADOS EM REVISTA.

1. MILHO DOCE PAULISTA - Luiz Paolieri - Boletim Informativo do P.D.V. "Colheitas e Mercados" pag. 17-20-1946.
2. MILHO HÍBRIDO - Luiz Paolieri - Boletim Informativo do P.D.V. "Colheitas e Mercados" pag. 14-18 - 1948.
3. OS NOVOS MILHOS HÍBRIDO PAULISTA - C.A.Krug. G.P.Viégas e Luiz Paolieri - Boletim Informativo do P.D.A. "Colheitas e Mercados", nº 10 - pag. 31-35-1947.
4. EL MAIS DULCE IN BRASIL - Luiz Paolieri. La Hacienda nº 4 pag 42 - 43 - 1949.
5. O MILHO DOCE PAULISTA = Luiz Paolieri. A Fazenda nº 5 pag. 32-1949.
6. FORMAÇÃO DO AMOREIRAL - Luiz Paolieri - Boletim Informativo, / do Serviço de Sericicultura, Vol III, nº 8-11 pag. 3-11-1956.
7. ORIGEM DA SERICICULTURA - Luiz Paolieri, Boletim Informativo do Serviço de Sericicultura - Vol I nº 1 pag.2-4 - 1952.
8. INTRODUÇÃO DA SERICICULTURA NO BRASIL - Luiz Paolieri, Boletim Informativo do Serviço de Sericicultura, Vol I - nº 3 pag5-8 - 1952.
9. IMPORTANCIA DA SERICICULTURA PARA SÃO PAULO - Luiz Paolieri / Boletim Informativo do Serviço de Sericicultura Vol II nº 4-7: pg. 12-1953.
10. ADUBAÇÃO DA AMOREIRA - Adubos Verdes Bol. Informativo do Serviço de Sericicultura Vol III nº 841 -pg. 12-13- 1956.
11. CULTURA DA AMOREIRA. Bol. Informativo do Serviço de Sericicultura. Vol IV: nº 12-14 pag.1-11- 1957.
12. VARIEDADES PRODUTIVAS DE AMOREIRA ? Bol. Informativo do Serviço de Sericicultura Vol. IV: nº 12-14: pg 40-43-1957.

13. CRIAÇÃO DO BICHO DA SEDA - Luiz Paolieri - Boletim Informativo do Serviço de Sericicultura - Vol. IV- nº 15- pag. 9-12-1957

14. A CRIAÇÃO DO BICHO DA SEDA SOB O PONTO DE VISTA ECONOMICO - Luiz Paolieri - Boletim Informativo do Serviço de Sericicultura, Vol. V. , nº 16 - pag. 6-17 - ilustrado - 1959.

15. RENDA COMPENSADORA NA CRIAÇÃO DO BICHO DA SEDA - Luiz Paolieri - Coopercofia - Vol. 18 - nº 35- pag. 17-21 ilustrado 1961.

16. BICHO DA SEDA, O INSETO MARAVILHOSO - Luiz Paolieri - São Paulo Agrícola nº 42 pag. 11-16 - 1962.

#### VII - PUBLICAÇÕES EM JORNAIS

1. MILHO HÍBRIDO - C.A. Krug, G.P. Viégas e Luiz Paolieri - Diário do Povo - Campinas, - 29-10-44 e Diário de Piracicaba, 30-1-46.
2. BRASIL, PIONEIRO DA CULTURA DO MILHO HÍBRIDO NA AMÉRICA DO SUL (entrevista) Luiz Paolieri - Correio Paulistano - S. Paulo - 10-4-49.
3. O PROBLEMA DO TRIGO - Luiz Paolieri - Diário de Piracicaba - 28-4-48
4. FABRICAÇÃO DE PAPEL COM LENHO DE AMOREIRA = Luiz Paolieri, Correio Paulistano - S. Paulo - 16-5-1956.
5. CULTURA DA AMOREIRA - Luiz Paolieri - Correio Paulistano - São Paulo - 12-4-59.
6. INTRODUÇÃO DA SERICICULTURA NO BRASIL - Luiz Paolieri - Diário de Piracicaba - 19-2-54.
7. O SERVIÇO DE SERICICULTURA DE CAMPINAS E A PRODUÇÃO DE SEDA PAULISTA - (entrevista c/ o Diretor) Diário do Povo - 11-10-59.
8. 1ª FESTA DA SEDA - (entrevista c/ o Diretor) Diário do Povo - 15-11-1959.
9. ADUBAÇÃO DA AMOREIRA - Folha Agropecuária - 20-12-1958.
10. O DIA DA SEDA - Luiz Paolieri - Diário do Povo - 18-12-59.

Campinas, 23 de maio de 1.975

Eng.º Agr.º. LUIZ PAOLIERI  
Encarregado Ref. " 22-E"